



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

30 de junho de 2014

Número 6

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

A persistência de águas superficiais e subsuperficiais mais quentes que o normal nos setores central e leste do Oceano Pacífico Equatorial, em conjunto com o relaxamento dos ventos alísios no decorrer dos dois últimos meses, sinaliza a plena evolução da fase quente do fenômeno El Niño. A ocorrência de chuvas abaixo da média sobre o norte da América do Sul, que inclui parte da Região Norte do Brasil, durante maio e junho deste ano, já reflete o aquecimento das águas adjacente à costa oeste das Américas do Sul e Central.

Outro destaque foi o excesso de chuva no norte do Maranhão e em parte do setor semiárido do Nordeste. As chuvas também foram acentuadas em algumas áreas das Regiões Sul e Centro-Oeste, especialmente no oeste do Mato Grosso do Sul. As massas de frio que atuaram no decorrer da segunda quinzena de maio declinaram as temperaturas no centro-sul do Brasil, com ocorrência do primeiro episódio de *friagem* do ano.

PREVISÃO JAS/2014

A previsão por consenso¹ para o trimestre julho a setembro de 2014 (JAS/2014) atribui a maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos na categoria abaixo da normal para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades igual a 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o leste do Nordeste, foi atribuída a distribuição de probabilidades de 35%, 40% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica. No entanto, a presença de águas anormalmente aquecidas em algumas áreas do Atlântico Sul, adjacente à costa leste sul-americana, ainda podem ocorrer eventos de chuva intensa no decorrer do trimestre JAS/2014 sobre o leste da Região Nordeste. Para a área que inclui a Região Sul e o sul do Mato Grosso do Sul e de São Paulo, a previsão por consenso indica a distribuição de probabilidades: 40%, 35% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. A referida previsão reflete o desenvolvimento do fenômeno El Niño sobre o Pacífico Equatorial e a persistência de anomalias positivas de TSM adjacente à costa sudeste do Brasil. Para as demais áreas do País, onde a previsibilidade é baixa e o trimestre em questão apresenta baixa pluviosidade, atribui-se igual probabilidade para as três categorias. No decorrer do referido trimestre, as temperaturas podem ocorrer entre valores normais e acima da normal climatológica nos setores central e norte das Regiões Norte e Nordeste e norte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Nas demais áreas, a previsão indicou maior probabilidade de temperaturas em torno da normal climatológica, ressaltando-se, ainda, uma grande alternância de períodos anormalmente quentes e frios, além da ocorrência do fenômeno de *friagem* no oeste do País.

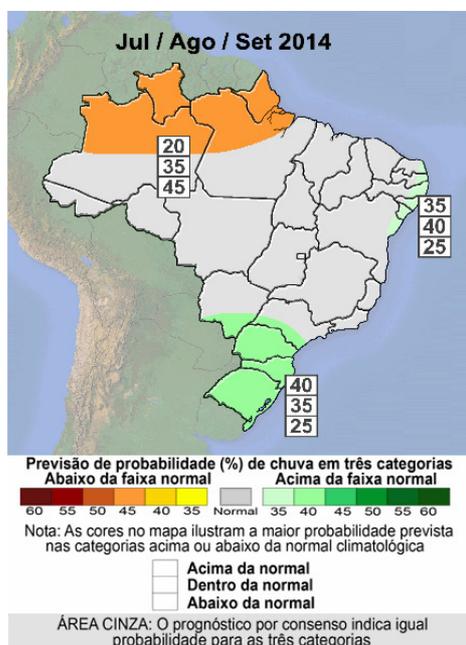


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercés) de consenso do total de chuva para o trimestre julho a setembro de 2014.

¹Elaborada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST, INPA e CEMADEN e contribuições de meteorologistas do INMET e FUNCEME. Informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o INFOCLIMA (www.cptec.inpe.br).

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE JJA

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre julho agosto e setembro (JAS), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Curitiba, Estado do Paraná (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre JAS situa-se, aproximadamente, entre 200 mm e 400 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso, ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Curitiba-PR exceder 400 mm é de aproximadamente 40%, no decorrer deste trimestre. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 200 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Curitiba-PR fique entre 200 mm e 400 mm é de aproximadamente 35%.

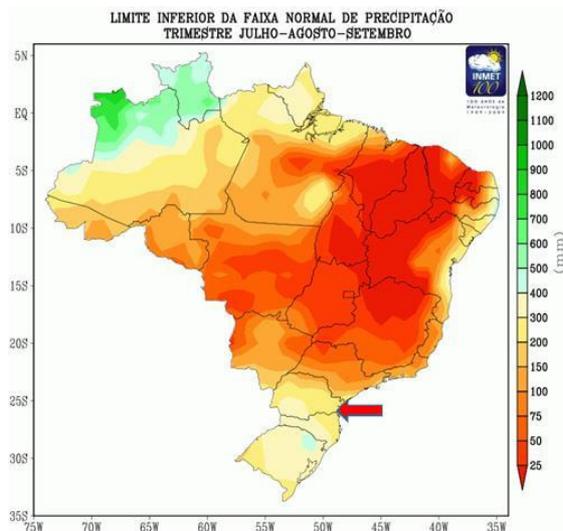


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre JAS.

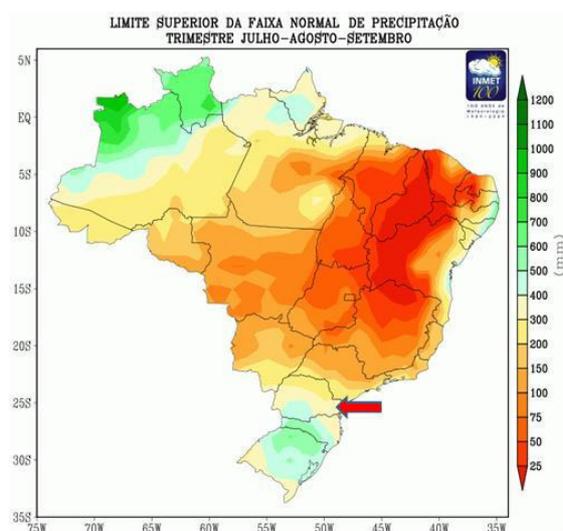


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre JAS.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa_normal/

¹ Previsão por consenso elaborada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST, INPA e CEMADEN, com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST e Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.